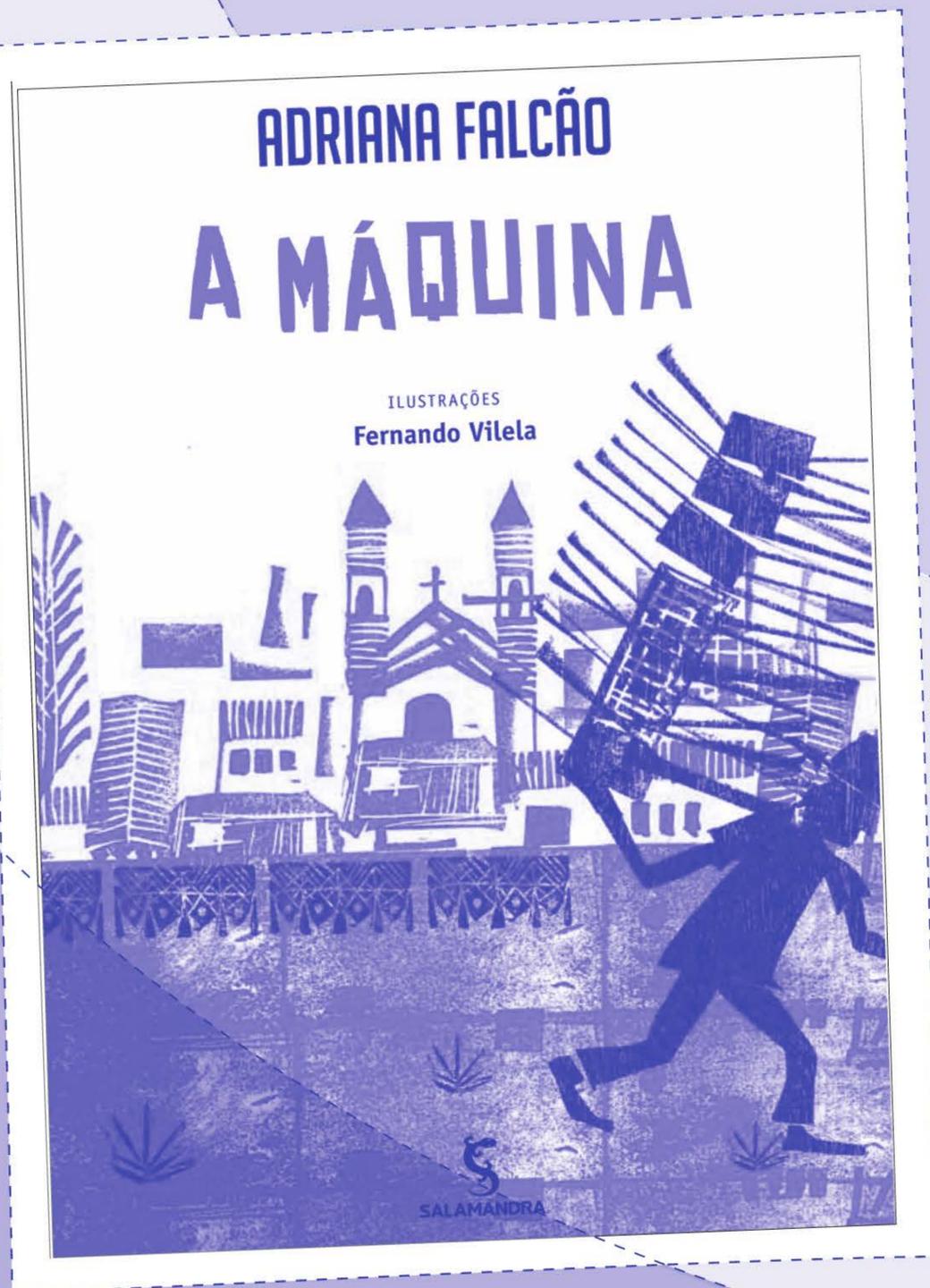


A MÁQUINA

Adriana Falcão

Ilustrações Fernando Vilela



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Clara de Cápua

Coordenação:

Maria José Nóbrega



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Adriana Falcão nasceu no Rio de Janeiro, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em arquitetura. Ela nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolescas estruturas de suas histórias, sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino. É escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos. Mas também encanta o público

com seu talento nos roteiros para programas de TV, cinema e teatro. Todos os livros de Adriana Falcão estão sendo publicados pela Editora Salamandra.

RESENHA

A pequena e esquecida cidade de Nordestina é o cenário dessa bela história de Adriana Falcão. “Longe que só a gota”, a cidade, vem há tempos sofrendo uma espécie de êxodo. É que ficou comum os habitantes partirem de lá, em busca de novas oportunidades nas cidades vizinhas. Lá, onde ninguém chega, de onde só se sai. Lá mesmo, em Nordestina, vivia Antônio.

Antônio era filho de Dona Nazaré, era o funcionário 19 da prefeitura, era o moço do café, mas, acima de tudo, Antônio era completamente apaixonado por Karina. Como tudo em Nordestina, Antônio não se fazia notar. Mas, depois de juntar muita coragem, ele finalmente conseguiu beijar a moça na praça da cidade. Foi amor ao primeiro beijo. Antônio e Karina viraram um grude só. Um a sombra do outro.

Tudo o que a moça queria ele dava um jeito de conseguir. E assim, de tanto querer, Karina quis um dia o que todo habitante de Nordestina desejava: ir embora para o mundo. Desesperado, Antônio decidiu que faria qualquer coisa para impedir essa partida anunciada, nem que para isso tivesse que trazer o mundo inteiro para Nordestina. Nem que para isso ele próprio tivesse que viajar.

É nesse ponto que uma epopeia tem início. Para atrair o mundo a Nordestina, Antônio deixa a cidade e vai até uma emissora de televisão e se oferece a fazer uma viagem no tempo, transmitida ao vivo. Como garantia, oferece sua própria

vida: construiria uma *máquina* que o mataria, em rede nacional, caso a viagem no tempo falhasse.

Não teve bom senso que vencesse o sensacionalismo.

Poucos dias depois, Antônio voltou à Nordestina trazendo consigo todo o foco da mídia, todos os curiosos, todo o mundo, enfim. Mas seria ele realmente capaz de fazer essa viagem ao futuro? Como provaria aos presentes as coisas que veria por lá? Seria o futuro aquilo que todos imaginavam? Ou será que Antônio terminaria simplesmente vítima de sua própria máquina?

É com essa mistura de sertão e ficção que Adriana Falcão cria uma divertida e curiosa história de amor. O tom leve da escrita, entretanto, não impede que a autora toque em temas complexos de cunho político-social, como a questão da migração nordestina ou mesmo a manipulação, pautada no sensacionalismo, que a televisão exerce sobre a população.

As ilustrações de Fernando Vilela, inspiradas em xilogravuras, também contribuem para a riqueza da obra, pois, além de povoar a imaginação do leitor, retratam a cultura nordestina, remetendo-nos ao cangaço e ao cordel.

O maior legado da obra, entretanto, parece ser a reflexão filosófica que Adriana Falcão propõe em torno da ideia de acaso, destino e escolha. Em que medida um relato do futuro pode transformar o nosso presente? Em que medida podemos confiar na sorte do que está por vir e ter a coragem de agir agora? Entre promessas escalafóbicas de viagens no tempo,

máquinas mortais e transmissões ao vivo, *A Máquina* termina por nos lembrar de que o futuro pode não nos pertencer, mas nós ainda podemos reinventar a realidade a partir daquilo que almejamos e imaginamos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: romance.

Palavras-chave: amor, viagem, imaginação, viagem no tempo, televisão, distância.

Áreas envolvidas: Literatura, Língua Portuguesa, Geografia, Artes.

Tema transversal: pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor crítico (jovem adulto).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Peça aos alunos que folheiem o livro, buscando identificar as diferentes texturas da edição. Poderão observar que a capa possui uma textura mais áspera, que evidencia as ilustrações, enquanto a guarda e a quarta capa são extremamente lisas e brilhosas. O miolo do livro, por sua vez, já apresenta um papel mais fino e levemente amarelado, remetendo a jornal. Que sensações essas texturas e tonalidades provocam?
2. Considerando o título do livro e a ilustração de capa, proponha aos alunos que procurem identificar na imagem o que seria a chamada “máquina”. O que a ilustração sugere? Seria a máquina uma espécie de antena parabólica? Um prédio fatiado? Dê um tempo para que observem a imagem e levantem hipóteses sobre essa misteriosa máquina. O que será que ela é? Para que será que serve? Essa atividade, além de estimular a imaginação, certamente vai despertar um maior interesse pela história que está por vir.
3. Para adentrar um pouco mais no universo do livro, peça a algum aluno que leia em voz alta a sinopse, localizada na quarta capa. Apesar de oferecer algumas novas informações sobre a obra – como o cenário da história ou o nome das personagens principais – o texto continua apostando no mistério que gira que torno da

“máquina”. Em seguida, peça a um outro aluno que leia o comentário de Luis Fernando Veríssimo. A partir desses dois textos, pergunte aos alunos quais são as suas expectativas com relação à obra.

Durante a leitura

1. *A Máquina* não é um livro dividido em capítulos, mas em pequenos episódios, separados por uma pequena ilustração. Peça aos alunos que procurem observar a maneira como essa divisão influencia no ritmo de sua leitura. Justamente por serem episódios curtos, de rápida leitura, tendem a “chamar” o episódio subsequente, dinamizando a leitura da obra como um todo.
2. Peça aos alunos que observem a voz do narrador. Durante quase todo o romance, ela está em terceira pessoa, ou seja, é uma fala que “vem de fora” da narrativa. Ao final do livro, entretanto, essa voz muda para a primeira pessoa, revelando-se como a própria voz de Antônio, que conta a sua história. Sem revelar isso de antemão, peça aos alunos que atentem para a maneira como a narrativa é construída, instigando-os a tentar visualizar um possível narrador.
3. Instrua os alunos a darem uma atenção especial às ilustrações que compõem o livro. Que sensações acrescentam à narrativa? Que episódios representam? Embora algumas imagens façam referências mais diretas a determinados trechos da narrativa, outras se revelam à medida que permitimos um maior tempo de observação. Instigue os alunos a se permitirem esse tempo durante a leitura.
4. O tom coloquial do texto de Adriana Falcão deve-se, em parte, à utilização de expressões regionais e de “modos de dizer” bastante cotidianos. “Longe que só a gota”, “desse tamanhinho assim”, “giganteza das coisas” são alguns exemplos. Peça aos alunos que procurem identificar essas expressões, tomando notas e experimentando a sua leitura em voz alta.

Depois da leitura

1. As ilustrações de Fernando Vilela remetem-nos a xilogravuras de motivos nordestinos. Gravuras criadas a partir de uma matriz de madeira, as xilogravuras geralmente são facilmente reconhecíveis, pois apresentam

na impressão as marcas da própria talha na matriz. Pergunte aos alunos se estão familiarizados com essa técnica artística. Em seguida, proponha um intercâmbio com a aula de Artes, pedindo-lhes que pesquisem um pouco sobre essa técnica, trazendo referências sobre os seus procedimentos criativos, bem como imagens que exemplifiquem obras.

2. Um tema importante tratado em *A Máquina* é a questão da migração. No romance, as pessoas saem de Nordeste em busca de oportunidades pelo Brasil afora. Na vida real, o fluxo de migrações oriundas da região Nordeste rumo ao Sudeste também é um fato bastante comum – e polêmico. Proponha um intercâmbio com as aulas de Geografia, desafiando os alunos a estudarem as origens e consequências desse fenômeno. Em seguida, peça-lhes que individualmente redijam um texto expositivo sobre o tema, buscando contextualizar as condições políticas, econômicas e sociais que se escondem por trás da migração.
3. *A máquina* possui uma adaptação cinematográfica, dirigida pelo cineasta João Falcão. Peça aos alunos que assistam ao filme buscando identificar as diferenças e as semelhanças entre as duas versões. Existem passagens do livro que não se encontram no filme ou vice-versa? As personagens do filme são como as que haviam imaginado? Conduza uma conversa em sala de aula, permitindo que os alunos compartilhem as suas experiências e reflexões em torno do texto e de sua adaptação fílmica.
4. Que tal conhecer um pouco mais sobre a cultura nordestina? Com o intuito de aproximar ainda mais os jovens leitores do universo do livro, divida-os em grupos e peça que pesquisem diferentes aspectos da cultura nordestina. Temas como a literatura de cordel, o movimento cangaceiro, danças populares, como o frevo e o maracatu, ou mesmo a rica culinária nordestina, são alguns exemplos de temas que podem suscitar uma pesquisa. Organize um fórum para apresentação dos trabalhos.
5. Ainda com o intuito de explorar um pouco mais a questão da migração, pergunte aos alunos se as suas famílias são naturais de suas cidades de residência, ou se vêm de outras cidades e estados. Oriente-os a conversarem com seus pais e familiares buscando resgatar as origens de cada um. Provavelmente muitos jovens constatarão que possuem ascendentes de outras regiões do Brasil e

mesmo de outros países. É interessante sugerir que procurem entender os motivos que levaram seus antepassados a mudarem de cidades, ou, ao contrário, que fizeram com que decidissem se fixar nas cidades de origem. Essa atividade, além de proporcionar uma reflexão sobre a própria origem, com certeza vai criar pontos de contato entre as suas vidas e a ficção de Adriana Falcão.

6. No livro, a personagem Antônio supostamente realiza uma viagem ao futuro e termina por contar aos seus contemporâneos tudo o que viu por lá. Tendo essa possibilidade como mote, peça aos alunos que se perguntem *O que eu veria se viajasse ao futuro?*. Em seguida, proponha-lhes que escrevam um conto buscando descrever essa visão, com o máximo de detalhes. O que gostariam de ver no futuro? O que acreditam que verão? Que a imaginação corra solta!
7. O sensacionalismo cultivado pela televisão é um tema importante abordado por Adriana Falcão. Para introduzir o assunto, proponha uma leitura em voz alta do episódio narrado entre as páginas 49 e 50 do livro, no qual podemos visualizar as manchetes de jornal que anunciam a transmissão ao vivo da viagem no tempo de Antônio. Chame atenção para a maneira como a autora evidencia o modo como a notícia é transformada e aumentada em cada frase. Eles reconhecem procedimentos similares adotados pela mídia na vida real? Conseguem citar alguns exemplos? Proponha um bate-papo sobre o assunto, buscando estabelecer uma reflexão em torno da capacidade de manipulação da mídia.

DICAS DE LEITURA

da mesma autora:

O doido da garrafa – São Paulo: Salamandra.

A comédia dos anjos – São Paulo: Salamandra.

Procura-se um amor – São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto:

Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna – Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

A hora da estrela, de Clarice Lispector – Rio de Janeiro: Rocco.

À margem da linha, de Paulo Rodrigues – São Paulo: Cosac & Naify.

A fala do céu, de Ricardo Prado – São Paulo: Global.